

PERFIL SÓCIOECONÔMICO DE IDOSOS AUTÔNOMOS EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autora: Isa Raquel Soares de Queiroz - SMS Caicó - isa_rsqueiroz@hotmail.com

Orientadora: Gerlane Ângela da Costa Moreira- UFCG - gerlaneejc@hotmail.com

Co-autora: Aline Maria de Oliveira Rocha- UFCG - line_rocha90@hotmail.com

Co-autora: Anne Karelynne de Faria Furtunato – SMS Pombal -
anne_furtunato@hotmail.com

Co-autora: Thaise Alves Bezerra – Mestranda em Saúde Pública/UEPB -
thaise_gba@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional brasileiro vem aumentando proporcionalmente e de maneira bastante acelerada. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente existem no Brasil, aproximadamente, 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa pelo menos 10% da população brasileira¹.

O estudo da autonomia em pessoas idosas representa um desafio dos novos tempos no instante em que contempla a experiência do envelhecimento, visando à melhoria do seu cotidiano, assim como, a autonomia do idoso para com o seu convívio social, econômico, moral, intelectual. Neste sentido, faz-se necessário conhecer o perfil sociodemográfico de idosos haja vista que é um grupo que exigem uma atenção diferenciada devido a sua condição clínica e social.

Dessa forma, esse estudo tem como objetivo caracterizar sócio economicamente os idosos autônomos assistidos por uma Unidade Básica de Saúde da Família.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem por origem a pesquisa intitulada “Avaliação Funcional em Idosos Assistidos pela Unidade Básica de Saúde da Família Bonald Filho, Campina Grande-PB”, desenvolvida no âmbito do Programa Educação pelo Trabalho/PET Saúde da Pessoa Idosa.

Caracteriza-se com um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. O cenário foi a UBSF Bonald Filho, localizada no bairro Monte Santo em Campina Grande, no estado da Paraíba. No território foram localizados 213 idosos e a amostra foi proporcionalmente selecionada nas 06 microáreas da Estratégia de Saúde da Família investigada em que foi constituída por 70 idosos classificados como autônomos.

Os dados foram coletados durante o mês de fevereiro de 2012, através do instrumento Formulário de Avaliação Sócio-funcional em Idosos (IASFI). Para identificação dos idosos autônomos, conforme já referido, foram utilizados resultados obtidos em pesquisa anteriormente realizada.

Uma vez coletados e organizados os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, realizada com auxílio do Programa Microsoft Excel 2010 e discutida a luz da literatura pertinente. O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, só sendo executado após anuência desse órgão e registro sob o protocolo número 20112111-060.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram agrupados nas variáveis eleitas para caracterizar as condições socioeconômicas dos idosos participantes deste estudo, conforme tabela

abaixo.

Tabela 1. Caracterização socioeconômica dos idosos autônomos da UBSF Bonald Filho, Campina Grande - PB. N=70

| Variáveis | F | % |
|-------------------------------|-----------|----------------|
| Idade | | |
| 60-69 | 32 | 45,70% |
| 70-79 | 25 | 35,70% |
| 80-89 | 12 | 17,10% |
| 90 e mais | 1 | 1,50% |
| Total | 70 | 100,00% |
| Sexo | | |
| Feminino | 45 | 64,28% |
| Masculino | 25 | 35,72% |
| Total | 70 | 100,00% |
| Estado Civil | | |
| Casado/União Estável | 44 | 62,85% |
| Solteiro | 6 | 8,58% |
| Divorciado | 9 | 12,86% |
| Viúvo | 11 | 15,71% |
| Total | 70 | 100,00% |
| Escolaridade | | |
| Analfabeto | 13 | 18,57% |
| 1º grau incompleto | 40 | 57,15% |
| 1º grau completo | 1 | 1,42% |
| 2º grau incompleto | 2 | 2,86% |
| 2º grau completo | 5 | 7,15% |
| Superior completo | 1 | 1,42% |
| Outros (analfabeto funcional) | 8 | 11,43% |
| Total | 70 | 100,00% |
| Renda Mensal | | |
| < 1 salário | 1 | 1,40% |
| 1 a 2 salários | 52 | 74,30% |

| | | |
|---------------------|-----------|----------------|
| 2 a 3 salários | 14 | 20,00% |
| 3 a 4 salários | 1 | 1,40% |
| > 4 salários | 1 | 1,40% |
| Recusou a responder | 1 | 1,40% |
| Total | 70 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

A visualização desta Tabela permite, inicialmente, constatar que há maior número (45,70%) de idosos com menor idade, ou seja, na faixa etária compreendida entre 60 e 69 anos. Por outro lado verifica-se que o menor percentual (1,50%) de idosos possui 90 anos ou mais.

Considerando o sexo dos pesquisados verifica-se que a maioria (64,28%) é de mulheres. A prevalência do sexo feminino neste estudo assemelha-se à observada em outros trabalhos também realizados com idosos, sendo a proporção de mulheres maior². Em se tratando de estado civil, 62,85% referiram ser casada ou ter uma união estável. Registrou-se ainda um percentual significativo de idosos viúvos (15,71%) e divorciados (12,86%).

No que concerne à escolaridade, registramos um baixo grau de escolaridade entre idoso, tendo em vista que a maioria da amostra (57,15%) é composta por indivíduos que cursaram o primeiro grau incompleto, seguidos de analfabetos (18,57%) e analfabetos funcionais (11,43%). Esses dados são corroborados por várias pesquisas realizadas no Nordeste do Brasil, no qual se constataram taxas elevadas de analfabetismo entre os idosos³.

No que diz respeito a fonte de renda 27,2% dos idosos possuem outras fontes de renda, tais como o Programa Bolsa Família; 4,3% recebem benefício e 1,4% recebem pensão. A renda mensal dos idosos gerou-se em torno de 1 a 2 salários (74,3%). Esses dados reafirmam que a renda familiar dos idosos varia entre 1 a 3 salários mínimos, e que grande parte dos idosos são responsáveis pelo sustento

familiar e a sua renda é proveniente de aposentadoria.

Após análises dos dados, é notório observar que as características socioeconômicas dos idosos estudados são semelhantes às encontradas no cenário brasileiro, onde existe a tendência a feminização do envelhecimento, maior número de idosos jovens, maior frequência do estado civil casado, baixa escolaridade, renda entre 1 e 3 salários mínimos.

CONCLUSÃO

Dessa forma, observa-se a necessidade cada vez mais premente de serem estabelecidos esquemas assistenciais mais efetivos e dinâmicos, capazes de atender às demandas crescentes dos idosos, a fim de melhorar a assistência às pessoas idosas favorecendo uma promoção da qualidade de vida e consequente autonomia a essa parcela da população.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica - Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2010.
2. Rosa AA, Rosa RJ, Lanuez FV, Lanuez MV, Balsalobre G, Malosa L, Soares L, Battagin AM. Características demográficas (sexo e idade) e as atividades básicas e instrumentais de vida diária em adultos e idosos saudáveis. *ConScientiae Saúde*, 2010;9(3):407-412.
3. Silva MDC, Guimarães HA, Filho EM, Andreoni S, Ramos LR. Fatores associados à perda funcional em idosos. *Revista de Saúde Pública*, 2011; 45(6):1137-44.
4. Torres GV, Reis LA, Reis LA, Fernandes MH. Qualidade de vida e fatores associados em idosos dependentes em uma cidade do interior do Nordeste. *J Brasileira Psiquiatria*, 2009; 58(1): 39-44.